

ESTADO

Jatene assume comando do IPE Saúde

O governador Eduardo Leite empossou, na manhã de ontem, no Palácio Piratini, o ex-subsecretário do Tesouro Estadual Bruno Jatene como o novo presidente do IPE Saúde. “Agradeço ao Bruno Jatene que, antes de tudo, fez uma bela missão na nossa subsecretaria do Tesouro, em tempos difíceis, de muitos ‘nãos’ a serem ditos, de ajustes, naturalmente uma situação desafiadora diante de tantas demandas e poucos recursos. Agora, assume um novo desafio. A trajetória de Jatene no serviço público é de maior admiração. Cuidar dessa instituição significa cuidar dos gaúchos, e tenho certeza de que teremos uma condução firme e resolutiva, e ao mesmo tempo, cuidadosa”, disse o governador.

Natural de Belém (PA), mas radicado em Porto Alegre desde 1998, Jatene tem formação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Finanças pela George Washington University, Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Processamento de Dados pela Universidade da Amazônia. Profissionalmente, atuou por 12 anos em diretorias de empresas do setor privado e in-



ITAMAR AGUIAR / PALÁCIO PIRATINI / CP

Novo presidente foi empossado pelo governador no Palácio Piratini

gressou no Estado em 2010. Foi subsecretário adjunto e conselheiro da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado (Cage). Em 2015, ingressou no Tesouro do Estado, onde exerceu, a partir de 2018, a função de subsecretário adjunto financeiro.

“Me sinto profundamente honrado com a missão que me foi atribuída e agradeço imensamente pela confiança a mim depositada para liderar uma instituição que tem décadas de prestação de serviços. O IPE Saúde é um patrimônio do Estado. É um patrimônio dos gaú-

chos. Atende quase um 1 milhão de pessoas por todo este Rio Grande. Cerca de 10% da população é usuária do plano, mas o número de pessoas que se relaciona com o instituto é muito maior. Coerente com a magnitude dessa instituição também deve ser a sua gestão, que deve se pautar por uma visão técnica, política e humana”, disse o novo presidente. Os secretários Artur Lemos (Casa Civil) e Claudio Gastal (Planejamento, Governança e Gestão) também acompanharam o ato de posse.

SUBCOMISSÃO

Relatório aponta problemas na autarquia

Na conclusão dos trabalhos da Subcomissão do IPE Saúde, na Assembleia Legislativa, que será entregue nos próximos dias, o deputado Giuseppe Riesgo aponta o aparelhamento do órgão, a ausência de auditorias e a desestruturação nas despesas como os principais fatores para o cenário delicado que enfrenta a autarquia. Recentemente, ao abrir seus números, foi revelado um quadro ainda mais crítico nas finanças do IPE Saúde: uma dívida de cerca de R\$ 1 bilhão com 323 hospitais e em vias de encerrar os serviços por tempo indeterminado até cumprir seus débitos.

Além do relator Giuseppe Riesgo, o grupo de trabalho foi composto pelos deputados Pepe Vargas e Dr. Thiago Duarte e, em um período de 120 dias, dedicou-se a reunir dados, ouvir entidades médicas conveniadas e membros do próprio IPE Saúde para averiguar a situação financeira do órgão. Após essa apuração, Riesgo defende que a politização da autarquia dificulta a especialização da gestão. Conforme o parlamentar, como constatou o relatório, a presidência e cargos estratégicos na direção vem sendo sistematicamente preenchidos por escolhas políticas, sem se

preocupar, necessariamente, com a capacidade técnica.

“O IPE Saúde, historicamente, apresenta problemas graves em sua gestão e que são aprofundados por decisões políticas. É justo que a população gaúcha continue subsidiando uma autarquia estruturalmente deficitária?”, questiona Riesgo. Os parlamentares criticam a ausência de um plano de ação governamental para sanar a estrutura deficitária. Também alertam para a falta de encaminhamentos concretos, como a previsão para a normalização dos serviços. O parlamentar relator defende uma série de medidas.

UNIÃO GAÚCHA

Entidade defende autonomia financeira

O anúncio recente por parte dos hospitais de uma possível rescisão contratual e da suspensão dos atendimentos aos usuários do IPE Saúde, preocupou os dirigentes da União Gaúcha em Defesa da Previdência Social e Pública. A entidade entende que os problemas do IPE são de longa data, onde acumulam-se as falhas estruturais. Segundo Filipe Leiria, presidente da União Gaúcha, composta por 27 entidades representativas de servidores públicos, o modelo de gestão do IPE Saúde está falido. “É um órgão que vem sendo usado como financiador do Estado, além de servir de moe-

da político-partidária, sem que haja engajamento orgânico por parte dos dirigentes e políticos que acabam por ocupar os altos escalões no Instituto”.

A União Gaúcha defende a autonomia financeira e administrativa da autarquia, que acaba virando uma peça de jogo político para os governos. Diante dessas constatações, a entidade encaminhou um ofício ao governador Eduardo Leite e ao presidente do IPE Saúde, Bruno Jatene, para questionar quais as medidas que serão tomadas para proteger os mais 1 milhão de usuários do maior sistema de Saúde do Estado.

Além dos conselheiros Katia Terraciano (Sinapers) e Ives Lucas (Fasp) que representam a União Gaúcha no Conselho de Administração do IPE Saúde, a entidade criou um grupo de trabalho para acompanhamento da crise.

A falta de transparência das receitas também é outra questão levantada pela entidade. “Os dados das receitas da autarquia não estão todos disponibilizados no site. Os valores não repassados para a autarquia por parte dos governos é o ponto onde há maior obscuridade”, afirma o presidente da entidade, Filipe Leiria.

Notificados 4

Os registros ocorreram em todas as regiões da Capital

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) divulgou ontem o boletim epidemiológico semanal arboviroses, que mostra a evolução dos casos de dengue em Porto Alegre, doença transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. De 2 de janeiro a 19 de março, foram notificados 441 casos suspeitos de dengue entre moradores de Porto Alegre, dos quais 303 foram confirmados, sendo 296 contraídos na cidade. Os dados são constantemente atualizados e estão sujeitos à alteração. Os casos são registrados em todas as regiões da cidade, com prevalência nos Distritos Sanitários Leste e Centro-Sul, com 171 e 48 casos, respectivamente.

O documento mostra que as semanas dos dias 12 e 19 de março registraram as maiores altas de casos confirmados da doença. Eram 26 na semana do dia 5, passando para 98 e 303 casos nas duas semanas seguintes. Conforme o boletim, se observa que o número de casos nesse período ultrapassou o limite superior e média de casos no cenário não epidêmico. O aumento precoce no número de casos acende um alerta quanto ao manejo ambiental e de atendimentos em saúde necessários atualmente e também nas próximas semanas.

Em função disso, a prefeitura criou uma força-tarefa para enfrentar o problema, e a participação da população é muito importante. “Neste momento, é fundamental o olhar de cada pessoa, pois pequenos recipientes deixados ao ar livre acabam se transformando em criadouros do mosquito”, alerta o diretor de Vigilância em Saúde, Fernando Ritter. Nos lo-

cais que registram casos de dengue, agentes de combate a endemias da Diretoria de Vigilância em Saúde e agentes comunitários de saúde orientam a população diante da circulação viral, fazendo busca ativa de outros casos suspeitos da doença ou de pessoas com sintomas compatíveis com a dengue, além da remoção mecânica de criadouros de mosquitos. Ao identificarem focos irregulares de lixo, as equipes notificam o proprietário do imóvel ou o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), conforme a situação.

O boletim traz ainda o quadro da infestação do mosquito *Aedes aegypti* nos bairros da Capital. A detecção de mosquitos em armadilhas espalhadas na cidade mostra que 27 bairros apresentam alta infestação, sendo que 11 em situação de alerta, cinco bairros moderados e dois com baixa infestação de mosquitos detectados. Com 334 casos confirmados de dengue, a prefeitura de Porto Alegre reforçou os trabalhos para combater focos do mosquito. No entanto, as ações de agentes de combate a endemias, que atuam no controle ambiental para reduzir o risco de transmissão do vírus da dengue, foram interrompidos parcialmente pela chuva na manhã de ontem.

Conforme cronograma da prefeitura, os trabalhos seriam realizados no Partenon, nas imediações da avenida Cristiano Fischer e das ruas Ivo Janson e Ceres, e na Cavalhada, nos arredores da avenida Nelson Pulgatti e da rua Dr. Mário Totta. Conforme o coordenador da Unidade de Vigilância Ambiental da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS), Alex Lamas, ações co-



No Partenon, na rua Ceres, foi encontrada uma concentração de lixo e pneus com